

Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos

Giftedness and Asperger disorder: characteristics, education and empirical studies

Altas capacidades y trastorno de Asperger: características, educación y estudios empíricos

Waleska Karinne Soares Coutinho-Souto

Doutoranda na Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

E-mail: waleskakarinnesouto@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6996-2940>

Denise de Souza Fleith

Professora pós-doutora da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

E-mail: fleith@unb.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7512-8023>

Recebido em 25 de novembro de 2021

Aprovado em 18 de abril de 2022

Publicado em 23 de maio de 2022

RESUMO

Os superdotados podem apresentar dificuldades comportamentais, emocionais ou de aprendizagem. Na literatura, a sobreposição dessas características tem sido denominada dupla excepcionalidade. A identificação do indivíduo superdotado com transtorno de Asperger constitui um desafio para profissionais, professores e pais devido às semelhanças existentes entre ambas as condições. O objetivo deste artigo é apresentar características dessa dupla excepcionalidade e suas implicações para o atendimento de estudantes em uma perspectiva educacional inclusiva, bem como discutir resultados de estudos empíricos sobre essa condição a partir de uma revisão narrativa da literatura. Analisaram-se os estudos que apresentavam como objeto de investigação o indivíduo superdotado com transtorno de Asperger. Foi constatada a existência de um reduzido número de pesquisas empíricas que tratam exclusivamente dessa dupla excepcionalidade. Conclui-se que a identificação precoce, a formação adequada dos professores, a participação da família e a exposição a um ambiente adequado de aprendizagem são fatores essenciais para promover a inclusão educacional e o sucesso acadêmico dos alunos superdotados com transtorno de Asperger.

Palavras-chave: Dupla excepcionalidade; Superdotação; Transtorno de Asperger.

ABSTRACT

The gifted can have emotional, behavioral and learning difficulties. In the literature, the overlap of these characteristics has been named twice-exceptionality. The identification of the gifted individual with Asperger's disorder presents itself as a challenge for professionals, teachers and parents due to the similarities between both conditions. The purpose of this

paper is to present characteristics of this twice-exceptionality and their implications for the students' education from an inclusive education perspective, as well as to discuss the results of empirical studies on this condition from a narrative literature review. We analyzed studies that included the gifted individual with Asperger's disorder as an object of investigation. It was found that there is a small number of empirical studies that exclusively address this twice exceptionality. It is concluded that early identification, appropriate teacher training, family participation, and exposure to an adequate learning environment are essential factors to promote the educational inclusion and academic success of gifted students with Asperger's disorder.

Keywords: Twice-exceptionality; Giftedness; Asperger disorder.

RESUMEN

Los estudiantes con altas capacidades pueden tener dificultades de comportamiento, emocionales o de aprendizaje. En la literatura, la superposición de estas características se ha denominado doble excepcionalidad. Identificar al individuo con altas capacidades y con trastorno de Asperger es un desafío para profesionales, maestros y padres debido a las similitudes entre ambas condiciones. El objetivo de este artículo es presentar las características de esta doble excepcionalidad y sus implicaciones para la asistencia de los estudiantes en una perspectiva educativa inclusiva, así como discutir los resultados de estudios empíricos sobre esta condición a partir de una revisión narrativa de la literatura. Fueron analizados los estudios que presentaban el individuo con altas capacidades y el trastorno de Asperger como objeto de investigación. Se encontró que existe una pequeña cantidad de investigaciones empíricas que se ocupan exclusivamente de esta doble excepcionalidad. Se concluye que la identificación temprana, la capacitación docente adecuada, la participación familiar y la exposición a un ambiente de aprendizaje adecuado son factores esenciales para promover la inclusión educativa y el éxito académico de los estudiantes superdotados con trastorno de Asperger.

Palabras clave: Doble excepcionalidad; Altas capacidades; Trastorno de Asperger.

Introdução

Nas últimas décadas, tem-se observado um interesse crescente pela realização de estudos envolvendo superdotados que apresentam dificuldades comportamentais, emocionais ou de aprendizagem (por exemplo, dislexia, transtorno no processamento auditivo central -TPAC, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH ou transtorno de Asperger) simultaneamente às habilidades superiores, sendo a sobreposição dessas características, aparentemente antagônicas, denominada dupla excepcionalidade (CONEJEROS-SOLAR et al., 2018; COUTINHO-SOUTO; FLEITH, 2021; FOLEY-NICPON; ASSOULINE; COLANGELO, 2013; PARK et al., 2018;

PFEIFFER, 2015; REIS; BAUM; BURKE, 2014; RONKSLEY-PAVIA, 2015). De acordo com Oufino (2007), a identificação da dupla excepcionalidade entre os superdotados frequentemente não é reconhecida pelos profissionais que atendem a esse público, haja vista que, em geral, médicos, psicólogos e educadores não conhecem adequadamente as especificidades de ambas as condições.

Por esse motivo, os comportamentos inadequados são muitas vezes associados a alguma condição patológica, e não às características típicas dos indivíduos superdotados, o que leva, conseqüentemente, à elaboração de diagnósticos equivocados. Consoante Guimarães e Alencar (2012), a identificação do aluno com dupla excepcionalidade requer a participação de uma equipe multidisciplinar com experiência que considere o desenvolvimento global do indivíduo em seus aspectos cognitivos, comportamentais, sociais e emocionais. Diante deste cenário, o objetivo do presente artigo é apresentar características dos superdotados com transtorno de Asperger e suas implicações para o atendimento desses estudantes em uma perspectiva educacional inclusiva, bem como discutir resultados de estudos empíricos sobre essa condição a partir de uma revisão narrativa da literatura.

Metodologia

Para realização dessa revisão narrativa da literatura nacional e internacional, foram selecionados estudos a partir da consulta às seguintes fontes de dados: (a) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), (b) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), (c) Google Acadêmico, (d) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e (e) capítulos de livros. Os principais pares de descritores utilizados foram: superdotação e transtorno de Asperger, altas habilidades e transtorno de Asperger, *gifted* e *Asperger disorder*, *giftedness* e *Asperger disorder*, *high abilities* e *Asperger disorder*. Analisou-se a literatura empreendida entre 2000 a 2021 que possuísem no título, no resumo ou nas palavras-chave os descritores citados e que apresentassem como objeto de investigação o indivíduo superdotado com transtorno de Asperger. Conforme Rother (2007), a revisão narrativa é basicamente “uma análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica e pessoal do autor” (p. v).

Superdotado com transtorno de Asperger: características comuns e divergentes

No que se refere especificamente à identificação do superdotado com transtorno de Asperger, Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) esclarecem que com frequência a confusão diagnóstica entre as duas condições acontece porque algumas das características da superdotação são muito semelhantes às do transtorno, e que esses indivíduos “enfrentam diversos desafios por não se enquadrarem na definição tradicional de nenhuma das excepcionalidades” (p. 67). No entanto, a identificação precoce desse quadro é de fundamental importância tanto para planejar adequadamente intervenções educativas quanto para oferecer suporte apropriado a alunos, pais e professores.

Segundo Neihart (2000), em 1944, o transtorno de Asperger foi descrito pela primeira vez pelo médico austríaco Hans Asperger. Ele foi considerado pelo pesquisador como uma desordem da personalidade caracterizada por fala de conteúdo pedante, prejuízo nas interações sociais, excelente pensamento lógico abstrato, áreas de interesse isoladas, comportamento repetitivo e estereotipado e ignorância das demandas ambientais; além de ser mais comum em meninos do que em meninas. Recentemente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição (DSM-5, AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) incluiu o transtorno de Asperger no denominado transtorno do espectro autista (TEA), com base em dois domínios centrais: (a) déficit na comunicação social e interação social e (b) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades. Entretanto, foi salientado no documento que os indivíduos com Asperger não apresentam comprometimentos significativos de natureza linguística ou intelectual. De modo semelhante ao DSM - 5, o novo Código Internacional de Doenças (CID-11, WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018) também englobou o referido transtorno no TEA apoiado nos mesmos fundamentos¹.

Nesse sentido, diversos estudos dedicaram-se a investigar características comuns ou divergentes entre os indivíduos superdotados e aqueles com transtorno de Asperger com relação a aspectos como: (a) domínio da linguagem, (b) entendimento adequado de situações envolvendo humor, (c) déficit de atenção, (d) presença de estereotípias, (e) habilidade motora, (f) percepção das próprias diferenças, (g) compreensão e discernimento, (h) estabelecimento de rotina, e (i) expressão da afetividade. Conforme a literatura, tanto os indivíduos com transtorno de Asperger quanto os superdotados tendem a apresentar uma aquisição precoce da fala e da leitura durante a infância, já que, comumente, os primeiros não evidenciam atrasos significativos na área da linguagem. Portanto, ambos os

grupos são altamente verbais e exibem com certa frequência um vocabulário rico e avançado. Outro ponto em comum é a capacidade elevada de memorização e o interesse por um tópico ou assunto específico. Ademais, estudantes com transtorno de Asperger são propensos à distração, tal como muitos superdotados são. Contudo, nos primeiros, quando ocorre alguma perturbação da atenção ativa, ela é motivada por estímulos de caráter externo; ao passo que nos indivíduos com transtorno de Asperger tal fenômeno é influenciado por fatores de natureza interna. Tanto os superdotados quanto os que apresentam transtorno de Asperger podem resistir à autoridade do professor, terem fascínio por um tema em especial e serem perfeccionistas, além de monopolizarem conversas e situações (ALVES; NAKANO, 2015; BENITO, 2009; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; GUIMARÃES, 2009; GUIMARÃES; ALENCAR, 2012; HENDERSON, 2001; LITTLE, 2002; LUPART; TOY, 2009; NEIHART, 2000; VIEIRA; SIMON, 2012; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016).

Quanto às divergências, os sujeitos com o referido transtorno possuem uma fala pedante associada a um discurso muitas vezes descontextualizado, monótono e livresco, bem como uma compreensão literal da narrativa de seus interlocutores por não serem capazes de interpretar questões subtendidas ou implícitas, o que não ocorre com os superdotados. Outra diferença marcante diz respeito à maneira como os dois grupos reagem a possíveis mudanças de rotina. Os superdotados não são tão rígidos no estabelecimento de rituais quanto os indivíduos com transtorno de Asperger. Normalmente, os primeiros não demonstram grandes dificuldades com variações inesperadas de horários nem entram em pânico ou tornam-se agressivos diante de alterações repentinas em seu cronograma. Entretanto, aqueles com o transtorno são mais obsessivos com o estabelecimento de padrões ritualísticos e repetitivos de horários e comportamentos. Outra distinção relevante relaciona-se à qualidade do humor. Os sujeitos com transtorno de Asperger são criativos com jogos de palavras e possuem boa performance em fazer trocadilhos, mas falta-lhes a reciprocidade que embasa o humor. Na maioria das vezes, eles não entendem as piadas, enquanto que os superdotados não apresentam nenhuma dificuldade em compreender as diversas situações que envolvem os variados contextos humorísticos.

Com relação à percepção desses indivíduos sobre suas próprias diferenças, os superdotados têm consciência de que são diferentes ao compararem-se com as demais pessoas, enquanto aqueles com transtorno de Asperger têm baixo entendimento de como os outros os enxergam. Assim, pode-se dizer, que o discernimento das pessoas superdotadas

é geralmente bom, em contrapartida, o de pessoas com o transtorno de Asperger costuma ser praticamente ausente. Além disso, características como inabilidade motora, dificuldade no estabelecimento de contato visual e estereotípias são encontradas mais comumente em indivíduos com transtorno de Asperger do que em superdotados (ALVES; NAKANO, 2015; BENITO, 2009; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; GUIMARÃES, 2009; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013; HENDERSON, 2001; LITTLE, 2002; NEIHART; 2000; VIEIRA; SIMON, 2012; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016).

A expressão da afetividade é outra característica potencialmente distintiva. Comumente, pessoas com transtorno de Asperger tendem a expressar uma resposta emocional insípida ou até mesmo restrita às demandas sociais; elas podem rir, chorar ou ficar ansiosas de maneira inadequada, ou inesperada. Em contrapartida, essas reações não são tipicamente descritas entre os superdotados. Por fim, talvez, o aspecto que mais diferencie os dois grupos seja a falta de compreensão dos indivíduos com transtorno de Asperger com relação aos sentimentos, necessidades, percepções e interesses das outras pessoas. De forma geral, aqueles que apresentam o transtorno podem, por exemplo, falar incansavelmente sobre seu tema de preferência sem perceber que muitas vezes o interlocutor não está interessado no assunto ou até mesmo interromper abruptamente a conversa particular de alguém sem notar a inconveniência de tal atitude; falta-lhes, portanto, uma compreensão adequada da perspectiva do outro, bem como das regras e costumes de convivência social. Esse tipo de comportamento não é comumente descrito entre os superdotados, haja vista que eles compreendem outros pontos de vista e são empáticos em seus relacionamentos sociais (ALVES; NAKANO, 2015; BENITO, 2009; GALLAGHER; GALLAGHER, 2002; GUIMARÃES, 2009; GUIMARÃES; ALENCAR, 2013; HENDERSON, 2001; LITTLE, 2002; NEIHART, 2000; VIEIRA; SIMON, 2012; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016).

O que revelam os estudos empíricos sobre o superdotado com transtorno de Asperger?

No contexto internacional, a temática da dupla excepcionalidade tem sido amplamente discutida por inúmeros pesquisadores, principalmente, no contexto norte-americano (BIANCO; CAROTHERS; SMILEY, 2009; FOLEY-NICPON et al., 2011; FOLEY-NICPON; ASSOULINE; COLANGELO, 2013; HENDERSON, 2001; HORN, 2012; LITTLE, 2002; NEIHART, 2000; PARK et al., 2018; PFEIFFER, 2015; REIS; BAUM; BURKE, 2014;

RONKSLEY-PAVIA, 2015; WRIGHT, 2016). Em conformidade com Foley-Nicpon et al. (2011), nos Estados Unidos, tem ocorrido um aumento significativo no número de alunos superdotados que também são identificados com algum transtorno ou deficiência simultaneamente. Porém, apesar do crescente interesse de pais, professores e profissionais sobre o assunto, Horn (2012) esclarece que existem poucas pesquisas empíricas acerca do superdotado com transtorno de Asperger, provavelmente, “pelo fato dessa população ser extremamente pequena” (p. 97), o que, na opinião da autora, envolveria um dispêndio considerável de recursos para encontrar a quantidade suficiente de participantes para propor estudos dessa natureza.

Na literatura, a maioria dos estudos aborda a questão do superdotado com transtorno de Asperger em conjunto com outras subpopulações especiais, isto é, transtornos comportamentais e emocionais, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldades visuais e auditivas e dificuldades de aprendizagem (ARIZAGA et al., 2016; BESNOY et al., 2015; FOLEY-NICPON; ASSOULINE; COLANGELO, 2013; FOLEY-NICPON et al., 2017; NG; HILL; RAWLINSON, 2016; PARK et al., 2018; RUBENSTEIN et al., 2015; WILLARD-HOLT et al., 2013). Assim, verifica-se a existência de uma lacuna sobre pesquisas empíricas que tratam exclusivamente dessa dupla excepcionalidade. Apenas um único estudo quantitativo foi realizado com professores para analisar o conhecimento que eles possuem sobre as características do aluno superdotado com transtorno de Asperger (WRIGHT, 2016), os demais foram respaldados na metodologia qualitativa de estudo de caso (COUTINHO-SOUTO; FLEITH, 2021; DELOU, 2013; GUIMARÃES, 2009; HORN, 2012; JOHNSON, 2010; LINDQUIST, 2006; MELOGNO; PINTO; LEVI, 2015; SILVEIRA, 2014; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016).

O estudo quantitativo encontrado foi realizado por Wright (2016) nos Estados Unidos, com 242 professores de educação infantil de escolas públicas e privadas localizadas no Texas, com o objetivo de analisar como os diferentes tipos de certificação de pós-graduação (educação geral, superdotação e educação especial) afetam o conhecimento dos professores da primeira infância sobre as características do aluno superdotado com transtorno de Asperger. Os instrumentos de pesquisa adotados foram três *surveys* disponibilizados *online* para todos os participantes. A análise dos dados indicou que os professores que possuem certificação sobre superdotação e/ou educação especial demonstram maior conhecimento sobre as características do aluno com dupla

excepcionalidade em comparação com os demais professores de educação geral. O autor concluiu que, como a incidência de alunos com tais características tem aumentado nas instituições escolares, torna-se necessário preparar adequadamente os professores para atendê-los em um contexto inclusivo.

No que diz respeito aos estudos de caso descritos na literatura internacional, um deles foi conduzido por Horn (2012) nos Estados Unidos com três alunos superdotados com transtorno de Asperger – matriculados em escolas públicas de ensino médio localizadas na Flórida – para examinar suas características acadêmicas, sociais e comportamentais e também as práticas de ensino adotadas por seus professores para atender às suas necessidades especiais. Os instrumentos utilizados foram observações, análise de registros e entrevistas com os próprios alunos, pais e professores. Os resultados revelaram que, em virtude dos comportamentos apresentados pelos alunos em sala de aula, os professores passaram a adotar estratégias diferenciadas de ensino (trabalhos individuais, adequações físicas, tempo diferenciado para realização de tarefas e adaptações para realização de atividades escritas) para promover o sucesso educacional desses estudantes, apesar da maior parte dos docentes não possuir treinamento específico para trabalhar com alunos com dupla excepcionalidade. Percebeu-se que cada um dos participantes apresentava características únicas e que, possivelmente, utilizavam suas habilidades avançadas para compensar os desafios e dificuldades desencadeados pelo transtorno de Asperger.

Também no contexto norte-americano, Lindquist (2006) promoveu um estudo de caso – alicerçado em entrevistas com o próprio aluno, seus pais, irmão, professores, terapeuta infantil e conselheiro escolar, bem como em análise documental – com o objetivo de investigar as necessidades e experiências socioemocionais de um aluno superdotado com transtorno de Asperger tanto em seu contexto familiar quanto escolar. O participante tinha 13 anos de idade, frequentava o ensino médio em uma escola pública e um programa de enriquecimento para alunos superdotados de uma universidade americana. Os principais resultados encontrados foram categorizados segundo os seguintes temas: (a) eventos estressantes na vida do aluno, (b) estratégias empregadas para superar o estresse, (c) paixões do aluno, (d) superação de desafios pelo aluno, e (e) apoio familiar. A pesquisa demonstrou a necessidade de um maior reconhecimento dos alunos com dupla excepcionalidade no contexto escolar, além da importância do treinamento de professores para identificar alunos com tais características em suas salas de aula. Ficou evidente que,

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

com apoio adequado, o aluno fez enormes progressos em sua capacidade de gerenciamento tanto da superdotação quanto do transtorno de Asperger.

Outro estudo foi empreendido por Melogno, Pinto e Levi (2015) com o intuito de avaliar as habilidades metagramaticais, metassemânticas e metafonológicas de um aluno superdotado com transtorno de Asperger, com 9 anos e 6 meses de idade, no contexto italiano. Para tal propósito, dois testes foram aplicados, sendo um de habilidade metalinguística e outro de compreensão metafórica. Ambos os instrumentos atribuem grande valor às justificativas das respostas fornecidas pelo participante, o que permite aos pesquisadores compreender diferentes níveis de consciência metalinguística. Os resultados demonstraram que a criança apresentou respostas metalinguísticas ruins em subtestes que avaliam as habilidades metassemânticas, o que representa, na prática, a dificuldade enfrentada pelo participante em compreender os significados verbalizados por outras pessoas e sua tendência à interpretação literal, acarretando sérios obstáculos à sua comunicação. Conforme os autores, a pesquisa destacou a importância da avaliação das competências verbais de crianças superdotadas com transtorno do espectro autista e também indicou que estudos futuros poderiam explorar sistematicamente os diversos perfis metalinguísticos de uma amostra maior de crianças com tais características.

Johnson (2010) realizou um estudo de caso retrospectivo de um homem adulto norte-americano superdotado com talento artístico e com transtorno de Asperger – desde seu ingresso na educação infantil até o término de seu curso superior em pintura – com o objetivo de investigar as estratégias de identificação e as intervenções educativas que se mostraram mais adequadas para atendê-lo ao longo de sua trajetória escolar. Os instrumentos de pesquisa adotados foram: (a) entrevistas com o próprio participante, seus pais e professores de artes; (b) observações; (c) análise documental de suas produções artísticas (recomendações de professores, avaliações formais, obras de artes produzidas e planos educativos de intervenção individualizada). Os resultados demonstraram que a identificação precoce e a adoção de estratégias de ensino diferenciadas revelaram-se como importantes ferramentas educativas de intervenção. Percebeu-se que os estudantes talentosos artisticamente e com transtorno de Asperger necessitam de intervenções educacionais que apresentem interconectividade entre ambas as condições, além de professores adequadamente qualificados, especificamente nessa área do conhecimento, que sejam capazes de fornecer a esses alunos um currículo diferenciado, já que o não

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

atendimento às suas necessidades pode ocasionar prejuízos que impeçam o desenvolvimento de seu talento.

No Brasil, os estudos sobre a dupla excepcionalidade também passaram a despertar o interesse de diversos pesquisadores principalmente na última década (ALVES; NAKANO, 2015; COUTINHO-SOUTO; FLEITH, 2021; DELOU, 2013; GUIMARÃES, 2009; GUIMARÃES; ALENCAR, 2012; SILVEIRA, 2014; TAUCE; STOLTZ; GABARDO, 2013; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016). No entanto, é importante destacar que a literatura nacional destinada a investigar especificamente indivíduos superdotados com transtorno de Asperger ainda é bastante escassa, com uma quantidade significativamente reduzida de estudos empíricos promovidos sobre tal condição (COUTINHO-SOUTO; FLEITH, 2021; DELOU, 2013; GUIMARÃES, 2009; SILVEIRA, 2014; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016). De forma geral, os estudos empreendidos foram propostos com alunos do sexo masculino matriculados na educação básica e adotaram como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa de estudo de caso único, sendo apenas um único estudo conduzido com alunos da educação superior (DELOU, 2013). Não obstante, a despeito da escassez de pesquisas sobre o tema, Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) destacam que “observa-se um aumento no número de crianças identificadas como superdotadas que também apresentam algum transtorno” (p. 61), mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas por pais e profissionais acerca da confirmação desse duplo diagnóstico.

Guimarães (2009) propôs uma pesquisa – com base em entrevistas semiestruturadas e análise documental – para investigar o histórico de desenvolvimento de um aluno superdotado com transtorno de Asperger nas dimensões cognitiva, motora, social e emocional, bem como as concepções de suas professoras sobre essa dupla excepcionalidade. O participante tinha 11 anos de idade, frequentava o 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal e também uma das salas de recursos para atendimento educacional especializado aos alunos superdotados da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os resultados indicaram que o aluno apresentava inteligência superior, excelente desempenho acadêmico, boa adaptação à sala de aula regular e intensa motivação para participação nas atividades promovidas na sala de recursos; em concomitância com dificuldades de natureza social e emocional. Ademais, foi verificado que tanto os pais quanto as professoras possuíam altas expectativas em relação ao sucesso escolar do estudante. Concluiu-se que se o aluno com

dupla excepcionalidade for atendido em suas necessidades educativas especiais – com inclusão na sala de aula regular, currículo flexível e participação em programas para alunos superdotados – ele terá maiores chances de obter sucesso em sua trajetória escolar.

De modo semelhante, Silveira (2014) empreendeu um estudo de caso único com o propósito de examinar o processo de aprendizagem de uma criança superdotada com transtorno de Asperger a partir de dois aspectos: (a) a função executiva – capacidade de transpor a aprendizagem adquirida em uma determinada situação para outra semelhante, ou seja, aquilo que permite flexibilizar os modelos de conduta adquiridos pela experiência; e (b) a teoria da mente: capacidade mental para interpretar as ações dos outros indivíduos e, assim, ser capaz de ajustar as relações e os comportamentos sociais. Participou da pesquisa um menino de 9 anos de idade que frequentava o 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Porto Alegre, bem como a sala de recursos para atendimento educacional especializado aos alunos superdotados de sua própria instituição de ensino. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas semiestruturadas com os pais e seis professores do aluno, além de observações na sala de recursos que foram registradas em um diário de campo. Constatou-se, diferentemente de Guimarães (2009), que apesar do aluno apresentar comportamentos de superdotação em ciências, geografia, português, matemática e informática, a escola dificultou seu processo de aprendizagem por deixar de oferecer-lhe atividades de diferenciação curricular e de aceleração de conteúdo, o que desencadeou um aumento em seus comportamentos inadequados e sua rejeição por parte de colegas e professores. Dessa forma, a autora chama atenção para o fato de que as dificuldades do aluno foram mais valorizadas no contexto escolar do que suas potencialidades. Em contrapartida, os pais foram descritos como muito presentes na vida do filho, posto que sempre acompanharam seu processo de aprendizagem.

Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) realizaram um estudo de caso com o objetivo de apresentar a trajetória de desenvolvimento de uma criança superdotada que se encontrava em processo diagnóstico de um suposto transtorno de Asperger. Participou do estudo um menino de 8 anos e 6 meses de idade que cursava o 4º ano do ensino fundamental em uma escola particular e que também frequentava, há um ano, um programa de atendimento destinado ao aluno superdotado, por demonstrar interesse nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Sociais. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas com o aluno, sua mãe e com os profissionais que o acompanhavam, além de análise documental baseada em avaliações psicológica, neurológica e fonoaudiológica.

Os resultados revelaram que tanto a mãe quanto os profissionais apresentaram dúvidas quanto à confirmação do diagnóstico de transtorno de Asperger e levantaram outras possibilidades de explicação para os comportamentos da criança. Conforme as autoras, a conclusão diagnóstica final refutou a hipótese inicial de dupla excepcionalidade. Entretanto, vale ressaltar que os profissionais que acompanhavam o caso, apesar de suspeitarem inicialmente da possível existência do transtorno de Asperger, permitiram que no decorrer do processo diagnóstico as potencialidades do aluno fossem desenvolvidas e suas limitações trabalhadas, sem se ater simplesmente ao rótulo ou às dificuldades inerentes ao possível transtorno. Ademais, o papel da família também foi descrito como elemento de fundamental importância, dado que os pais sempre buscaram as melhores oportunidades para promover o desenvolvimento do filho.

Recentemente, Coutinho-Souto e Fleith (2021) conduziram um estudo de caso único com a intenção de analisar o processo de inclusão educacional de um aluno superdotado com transtorno de Asperger no ensino fundamental a partir da perspectiva de gestores, professores, mãe e do próprio aluno. O participante da pesquisa foi um aluno do gênero masculino, com 11 anos de idade, que estava incluído em uma classe comum do ensino regular de 7º ano do ensino fundamental da rede pública e que frequentava uma das salas de recursos para atendimento educacional especializado aos alunos superdotados da SEEDF. Foram adotados como instrumentos de pesquisa entrevistas semiestruturadas, análise documental e observações diretas no contexto escolar. Verificou-se que a inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular foi considerada um procedimento bem-sucedido. O aluno contou, ao longo de sua trajetória escolar, com uma rede sistematizada de apoio empenhada em potencializar seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O excelente desempenho acadêmico do aluno e os progressos conquistados por ele no que diz respeito, principalmente, aos aspectos socioemocionais foram determinados por uma confluência positiva de diversos fatores associados tanto ao contexto escolar quanto familiar. Os desafios envolvidos no processo de inclusão estavam relacionados às dificuldades socioemocionais do aluno. Destacou-se ainda que o atendimento educacional especializado na sala de recursos para estudantes superdotados favoreceu o processo de inclusão do aluno com dupla excepcionalidade na classe comum do ensino regular na medida em que impulsionou seu desenvolvimento global.

No Brasil, o único estudo identificado, empreendido no contexto da educação superior, foi conduzido por Delou (2013) com um aluno do sexo masculino de 23 anos de idade que

frequentava o curso de Arquivologia de uma universidade pública federal. O aluno apresentava, simultaneamente, características tanto de superdotação quanto de transtorno de Asperger. Em conformidade com a Escala Geral das Matrizes Progressivas de Raven, ele demonstrava inteligência superior, além de uma memória numérica excepcional. Contudo, tinha dificuldade na interação social e evidenciava em sua comunicação um timbre de voz diferenciado marcado por um discurso com palavras inusitadas, eruditas e fora de época. No ambiente universitário, uma metodologia de tutoria pedagógica foi proposta à comunidade acadêmica com o intuito de promover sua inclusão educacional. Nesse sentido, a coordenadora do curso de Arquivologia, professores, funcionários e estudantes foram orientados pelo projeto de atendimento aos alunos superdotados da universidade acerca das particularidades dos indivíduos com dupla excepcionalidade. Os resultados da pesquisa mostraram que a metodologia adotada promoveu o sucesso escolar do aluno com dupla excepcionalidade, já que ele conseguiu concluir o curso com êxito e também apresentou progressos em seu processo de socialização. Depreendeu-se que a tutoria pedagógica estimulou a criação de novas práticas pedagógicas destinadas a promover a inclusão de pessoas com características diferenciadas na universidade.

A escola inclusiva e o atendimento ao aluno superdotado com transtorno de Asperger

Diante do exposto nos estudos teóricos e empíricos, é possível afirmar que tanto o processo de identificação quanto o atendimento educacional apropriado aos alunos superdotados com transtorno de Asperger constituem-se verdadeiros desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino em uma perspectiva inclusiva, pois consoante Bianco, Carothers e Smiley (2009) e Webb et al. (2007), infelizmente, ainda predomina entre os professores e profissionais a concepção enganosa de que os alunos com dupla excepcionalidade só podem ser atendidos em apenas um programa especializado, privilegiando, na maioria das vezes, aqueles voltados às deficiências ou dificuldades em detrimento da superdotação. Todavia, os autores sugerem que, de modo contrário, eles deveriam ser estimulados a utilizar suas características fortes para compensar suas possíveis fragilidades, visto que a escola deveria estar empenhada em proporcionar-lhes o melhor ensino a partir de suas potencialidades e não de suas fraquezas.

Com base em tal pressuposto, Baum (2009) propôs um modelo curricular específico para atendimento a alunos com dupla excepcionalidade com o objetivo de promover a

potencialização do seu desenvolvimento por meio da superação de suas dificuldades e da consequente promoção de suas características fortes. O Modelo Centrado no Talento funciona como um programa educacional individualizado, o qual viabiliza oportunidades educativas destinadas a estimular as habilidades dos alunos com tais características a partir do fortalecimento curricular de sua área de interesse. De acordo com a autora, quando tal condição é satisfeita, pode-se observar um crescimento acadêmico bastante satisfatório dos alunos com dupla excepcionalidade, uma vez que as atividades curriculares oportunizadas são de fato fundamentadas no que eles são competentes para realizar, e não em suas fragilidades.

Por isso, torna-se necessário que a escola propicie a esses alunos um currículo intelectualmente desafiador que os faça pensar, explorar e resolver problemas verdadeiramente alicerçados em seus próprios interesses e habilidades. Esse currículo pode ser implementado de maneira individual mediante estudos independentes com mentores, compactação e enriquecimento curricular, aceleração de ensino ou aprendizagem baseada na solução de problemas. Segundo o modelo, para que os alunos com dupla excepcionalidade possam participar de atividades mais avançadas, efetivamente pautadas em seu talento, um ambiente apropriado de aprendizagem e de diferenciação de instrução torna-se necessário. Desse modo, turmas pequenas e o auxílio da tecnologia contribuiriam sobremaneira para maximizar o desempenho desses estudantes por criarem um contexto de aprendizagem mais personalizado e instigante.

Além disso, Baum (2009) e Bianco, Carothers e Smiley (2009) destacam a importância do suporte social, emocional e acadêmico para esses estudantes, haja vista que, se seus pontos fortes não forem devidamente trabalhados, eles podem apresentar sentimentos acentuados de fracasso ou frustração em virtude da dualidade existente entre suas limitações e seu potencial elevado, ou seja, de seu desenvolvimento assíncrono. Para os autores, quando os alunos com dupla excepcionalidade recebem apoio socioemocional e são expostos a um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, embasado nas adaptações curriculares pertinentes a seu caso particular, eles tendem a obter sucesso e a sentirem-se efetivamente incluídos e aceitos no contexto escolar. Vale lembrar que a concretização de tal proposta pedagógica depende, fundamentalmente, da colaboração e do comprometimento de todos os envolvidos nesse processo: gestores, professores, especialistas, pais, colegas e dos próprios estudantes (COUTINHO-SOUTO; FLEITH,

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

2021; GRANEMANN; GRICOLI, 2011; KOZLESKI et al., 2015; MAJOKO, 2016; MUEGA, 2016; PIMENTEL; NASCIMENTO, 2016; SANT'ANA, 2005; SILVA; LEME, 2009).

Também Tentes, Fleith e Almeida (2016) recomendam as seguintes estratégias para o atendimento educacional de alunos com dupla excepcionalidade: (a) avaliar antecipadamente aspectos do desenvolvimento e habilidades do aluno, (b) personalizar a aprendizagem, (c) flexibilizar a organização curricular, (d) utilizar preferencialmente a avaliação formativa para aferição da aprendizagem e desempenho do aluno, (e) criar oportunidades de desenvolvimento acadêmico e socioemocional, e (f) acompanhar e monitorar os efeitos das estratégias implementadas. Segundo os autores, pensar na atuação das novas gerações em uma sociedade mais ética, justa e humanizada implica incluir a todos sem distinção.

A partir dos estudos apresentados, percebe-se que a promoção de práticas educacionais inclusivas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico, social e emocional do aluno superdotado com transtorno de Asperger, na medida em que a parceria estabelecida entre a equipe escolar, os profissionais de suporte especializado e a família constitui peça-chave para a potencialização de suas habilidades, o fortalecimento de suas áreas de interesse e a superação de suas dificuldades (COUTINHO-SOUTO; FLEITH, 2021; DELOU, 2013; GUIMARÃES, 2009; HORN, 2012; JONHSON, 2010; LINDQUIST, 2006; SILVEIRA, 2014; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016; WRIGHT, 2016). Nesse sentido, compreende-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende da organização de uma rede de apoio sistematizada contínua que leve em consideração o desenvolvimento global desses alunos com base em seus pontos fortes e no seu talento, e não apenas em suas possíveis limitações (BAUM, 2009; BIANCO; CAROTHERS; SMILEY, 2009; WEBB et al., 2007). Certamente, a consolidação de um ambiente educativo plural e acolhedor está alicerçada no respeito às peculiaridades individuais e na valorização da diversidade.

Considerações finais

Os resultados dos estudos apresentados sugerem que na literatura o tema da dupla excepcionalidade tem despertado cada vez mais o interesse de diversos pesquisadores tanto no contexto internacional quanto brasileiro, apesar do reduzido número de estudos empíricos constatados acerca do superdotado com transtorno de Asperger, especialmente, com relação ao gênero e à educação superior, visto que não foi encontrado nenhum estudo

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

realizado especificamente com crianças e jovens do sexo feminino e apenas um único envolvendo alunos universitários. De maneira geral, as pesquisas demonstram que a identificação precoce, a formação adequada dos professores, a participação da família, a exposição a um ambiente adequado de aprendizagem e a promoção das adaptações curriculares pertinentes são essenciais para favorecer o processo de inclusão educacional e o sucesso acadêmico desses alunos.

Certamente, lidar com alunos com dupla excepcionalidade constitui um grande desafio para pais, professores e profissionais, já que ainda impera no meio educativo o mito de que o superdotado não possui dificuldades sociais, emocionais, comportamentais ou de aprendizagem. Por isso, é importante que todos os envolvidos estejam conscientes dos desafios a serem enfrentados ao lidarem com esse paradoxo e, sobretudo, tenham clareza das necessidades individuais desses alunos a fim de promover o seu bem-estar e de impulsionar o seu crescimento, isto é, auxiliá-los a superar suas dificuldades por meio da valorização de seu talento e da promoção suas características fortes.

Referências

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, out. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/08.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM -5**. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

ARIZAGA, María Paz Gómez et al. Doble excepcionalidad: análisis exploratorio de experiencias y autoimagen en estudiantes chilenos. **Revista de Psicología**, Lima, v. 34, n. 1, p. 5-37, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.001>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BAUM, Susan. Talent Centered Model for Twice Exceptional Students. In: RENZULLI et al. (Org.). **Systems and models for developing programs for the gifted and talent**. 2nd ed. Oxford: Routledge, 2009. p. 17-48.

BENITO, Yolanda. **Superdotación y Asperger**. Madrid: EOS, 2009.

BESNOY, Kevin et al. The advocacy experiences of parents of elementary age, twice-exceptional children. **Gifted Child Quarterly**, v. 59, n. 2, p. 108-123, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986215569275>. Acesso em: 15 abr. 2021.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

BIANCO, Margarita; CAROTHERS, Douglas; SMILEY, Lydia. Gifted students with Asperger syndrome: strategies for strength-based programming. **Intervention in School and Clinic**, v. 44, n. 4, p. 206-215, mar. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1053451208328827>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CONEJEROS-SOLAR, María Leonor et al. Aportes a la comprensión de la doble excepcionalidad: alta capacidad con trastorno por déficit de atención y alta capacidad con trastorno del espectro autista. **Revista Educación**, Costa Rica, v. 42, n. 2, p. 645-676, abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revedu.v42i2.25430>. Acesso em: 12 mar. 2021.

COUTINHO-SOUTO, Waleska Karinne Soares; FLEITH, Denise de Souza. Inclusão educacional: estudo de caso de um aluno com dupla excepcionalidade. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 39, n. 1, p. 339-381, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18800/psico.202101.014>. Acesso em: 20 mar. 2021.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Transtorno de Asperger com altas habilidades/superdotação: a dupla excepcionalidade no ensino superior. In: Alencar, Eunice Maria Lima Soriano de; Fleith, Denise de Souza. (Org.). **Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba, PR: Juruá, 2013. p. 95-107.

FOLEY-NICPON, Megan et al. Empirical investigation of twice-exceptionality: where have we been and where are we going? **Gifted Child Quarterly**, v. 55, n. 1, p. 1-15, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986210382575>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FOLEY-NICPON, Megan; ASSOULINE, Susan; COLANGELO, Nicholas. Twice-exceptional learners: who needs to know what? **Gifted Child Quarterly**, v. 57, n. 3, p. 169-180, maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986213490021>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FOLEY-NICPON, Megan et al. Identifying high ability children with DSM-5 autism spectrum or social communication disorder: performance on autism diagnostic instruments. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 47, n. 2, p. 460-471, fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-016-2973-4>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GALLAGHER, Shelagh; GALLAGHER, James. Giftedness and Asperger's syndrome: a new agenda for education. **Understanding Our Gifted**, v. 14, n. 2, p. 1-9, jan. 2002. Disponível em: <http://www.hoagiesgifted.org/eric/fact/asperger.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

GRANEMANN, Jucélia Linhares; GRICOLI, Josefa Aparecida Gonçalves. Educação inclusiva: revisitando práticas e trajetórias na escola. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 2, n. 5, p. 131-139, out. 2011. Disponível em: <https://doaj.org/article/91f69e5d31774be284fc459a6e308763>. Acesso em: 24 abr. 2021.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. *Estudo de caso de um aluno superdotado com transtorno de Asperger: Desenvolvimento, características cognitivas e socioemocionais*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1924>. Acesso em: 13 abr. 2021.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Dupla excepcionalidade superdotação e transtorno de Asperger: contribuições teóricas. **Revista Amazônica**, Humaitá, v. 10, n. 3, p. 95-108, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4047470>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Estudo de caso de um aluno superdotado com características de superdotação e transtorno de Asperger. In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. (Org.). **Superdotados: Trajetórias de desenvolvimento e realizações**. Curitiba, PR: Juruá, 2013. p. 109-120.

HENDERSON, Lynnette. Asperger's syndrome in gifted individuals. **Gifted Child Today**, v. 24, n. 3, p. 28-35, jul. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.4219/gct-2001-541>. Acesso em: 20 fev. 2021.

HORN, Beverly. **Educating gifted students with asperger's syndrome: A case study of three students and their classroom experiences**. Dissertation (PhD in Education). University of Central Florida, Orlando, 2012. Disponível em: <https://stars.library.ucf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3138&context=etd&httpsredir=1&referer=>. Acesso em: 19 abr. 2021.

JOHNSON, Robin. **A portrait of being artistically talented with Asperger's syndrome: A retrospective case study**. Dissertation (PhD in Education). University of Indiana, Indiana, 2010. Disponível em: <https://iucat.iu.edu/iub/13612777>. Acesso em: 14 fev. 2021.

KOZLESKI, Elizabeth et al. A never ending journey: inclusive education is a principle of practice, not an end game. **Research and Practice for Persons with Severe Disabilities**, v. 40, n. 3, p. 211-226, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1540796915600717>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LINDQUIST, Cynthia. **The twice-exceptional student identified with Asperger syndrome and giftedness: a qualitative case study**. Dissertation (PhD in Education). University of Northern Colorado, Colorado, 2006. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/07a6f62e94f5e404a27e799ab711fd92/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 19 jan. 2021.

LITTLE, Cindy. Which is it? Asperger's syndrome or giftedness? Defining the differences. **Gifted Child Today**, v. 25, n. (1), p. 58-64, jan. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.4219/gct-2002-53>. Acesso em: 19 jan. 2021.

LUPART, Judy; TOY, Royal. Twice exceptional: Multiple pathways to success. In: SHAVININA, Larisa. (Org.). **International handbook on giftedness**. New York: Springer, 2009. p. 507-525.

MAJOKO, Tawanda. Inclusion of children with autism spectrum disorders: listening and hearing to voices from the grassroots. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 4, p. 1429-1440, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-015-2685-1>. Acesso em: 12 jan. 2021.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

MELOGNO, Sergio; PINTO, Maria; LEVI, Gabriel. Profile of the linguistic and metalinguistic abilities of a gifted child with autism spectrum disorder: a case study. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 31, n. 1, p. 113-126, fev. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0265659014530414>. Acesso em: 15 de maio 2021.

MUEGA, Michael. Inclusive education in the Philippines: through the eyes of teachers, administrators, and parents of children with special needs. **Social Science Diliman**, v. 12, n. 1, p. 5-28, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.journals.upd.edu.ph/index.php/socialsciencediliman/article/view/5230/4700>. Acesso em: 17 mar. 2021.

NEIHART, Maureen. Gifted children with Asperger's Syndrome. **Gifted Child Quarterly**, v. 44, n.4, p. 222-230, out. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001698620004400403>. Acesso em: 5 de maio 2021.

NG, Susan; HILL, Mary; RAWLINSON, Catherine. Hidden in plain sight: the experiences of three twice-exceptional students during their transfer to high school. **Gifted Child Quarterly**, v. 60, n. 4, p. 296-311, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986216656257>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes. Altas habilidades e hiperatividade: A dupla excepcionalidade. In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. p. 51-66.

PARK, Soeun et al. Nothing fits exactly: experiences of Asian-american parents of twice-exceptional children. **Gifted Child Quarterly**, v. 62, n. 3, p. 306-319, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986218758442>. Acesso em: 31 jan. 2021.

PFEIFFER, Steven. Gifted students with a coexisting disability: the twice exceptional. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 717-727, out./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400015>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

PIMENTEL, Susana Couto; NASCIMENTO, Lucinéia Jesus. A construção da cultura inclusiva na escola regular: uma ação articulada pela equipe gestora. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111-114, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n39.3841>. Acesso em: 3 fev. 2021.

REIS, Sally; BAUM, Susan; BURKE, Edith. An operational definition of twice-exceptional learners: implications and applications. **Gifted Child Quarterly**, v. 58, n. 3, p. 217-230, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986214534976>. Acesso em: 14 set. 2021.

RONKSLEY-PAVIA, Michelle. A model of twice-exceptionality: explaining and defining the apparent paradoxical combination of disability and giftedness in childhood. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 38, n. 3, p. 318-340, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0162353215592499>. Acesso em: 1 abr. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 11 mar. 2021.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

RUBENSTEIN, Lisa DaVia et al. Lived experiences of parents of gifted students with autism spectrum disorder: the struggle to find appropriate educational experiences. **Gifted Child Quarterly**, v. 59, n. 4, p. 283-298, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986215592193>. Acesso em: 31 maio 2021.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 227-234, ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200009>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA, Cláudia Lopes da; LEME, Maria Isabel da Silva. O papel do diretor escolar na implantação de uma cultura educacional inclusiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 494-511, jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300006>. Acesso em: 4 fev. 2021.

SILVEIRA, Sheila Torma da. **A aprendizagem de uma criança com altas habilidades/superdotação e transtorno de Asperger**. Dissertação Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_bd9415b91213667f04589f67aef264d2. Acesso em: 17 mar. 2021.

TAUCE, Joulilda dos Reis; STOLTZ, Tania; GABARDO, Cleusa Valério. Caminhos e descaminhos: a trajetória complexa do aluno com AH/SD e dislexia na escola. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 44, n. 1, p. 265-292, set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2748/2500>. Acesso em: 2 jun. 2021.

TENTES, Vanessa Terezinha Alves; FLEITH, Denise de Souza; ALMEIDA, Leandro Silva. Novos paradigmas para a educação dos superdotados: a questão dos estudantes underachievers e com dupla excepcionalidade. In: OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de et al. (Org.). **Psicologia dos processos de desenvolvimento humano, cultura e educação**. Campinas, SP: Alínea, 2016. p. 137-155.

VIEIRA, Nara Joyce; SIMON, Karolina Waechter. Diferenças e semelhanças na dupla necessidade educacional especial: altas habilidades/superdotação x síndrome de Asperger. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 319-332, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/5266>. Acesso em: 2 abr. 2021.

VILARINHO-REZENDE, Daniela; FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Desafios no diagnóstico da dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 34, n. 1, p. 61-84, jan./jun 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201601.003>. Acesso em: 22 abr. 2021.

WEBB, James et al. (Org.). **A parent's guide to gift children**. Scottsdale: Great Potential Press, 2007.

WILLARD-HOLT, Colleen et al. Twice-exceptional learner's perspectives on effective learning strategies. **Gifted Child Quarterly**, v. 57, n. 4, p. 247-262, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0016986213501076>. Acesso em: 11 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International classification of diseases 11th revision**, 2018. <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 31 maio 2021.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X68618>

WRIGHT, Terry Lynn. **Gifted with Asperger's syndrome (twice-exceptional):** the difference post-graduate certifications held make on early childhood teachers' knowledge. Dissertation (PhD in Education). Liberty University, Virginia, 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=2367&context=doctoral>. Acesso em: 13 maio 2021.

Notas

¹ Ressalta-se que, apesar do DSM-5 e o CID 11 passarem a adotar recentemente a nomenclatura Transtorno do Espectro Autista (TEA), o termo transtorno de Asperger foi mantido neste artigo, pois ainda continua a ser utilizado nas pesquisas nas áreas da psicologia e educação.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)